

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9113 | Salvador, quinta-feira, 03.07.2025

Presidente em exercício Elder Perez



SISTEMA FINANCEIRO

## Contra a sociedade

JOÃO UBALDO

Sindicato intensifica as mobilizações contra os abusos cometidos pelo Santander



A irresponsabilidade social dos bancos vai além do fechamento de agências, que prejudica a população, sobretudo no interior, e impulsiona demissões em massa. Se revela também na articulação para derrubar o IOF, atacar o salário mínimo, enfraquecer o BPC e sabotar o governo Lula, já mirando 2026. O Santander é o retrato fiel desse projeto ultraliberal.

Página 3



**Bancos negligenciam a saúde em meio a lucros recordes**

Página 2

**Emprego com direitos é democracia reforçada**

Página 4

# O silêncio que compromete a saúde mental

Bancos lucram alto, mas continuam com descaso ao bancário

REDAÇÃO  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**ENQUANTO** os bancos seguem batendo recordes de lucro, a saúde dos bancários é tratada com descaso. Essa foi a tônica da reunião realizada na segunda-feira, em São Paulo, entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos).

A pauta é urgente: saúde mental e a implementação das NRs nº 1 e nº 17, que tratam da organização do trabalho e da proteção à saúde dos trabalhadores. No entanto, novamente, a resposta das empresas ficou aquém do esperado.

“Não há mais espaço para discursos vazios. A categoria exige medidas concretas dos bancos na execução das NRs. Estamos lidando com a saúde de milhares de trabalhadores”, afirma o presidente do Sindicato da Bahia, Elder Perez, presente no encontro.

A Norma Regulamentadora nº 1, atualizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego,



Elder Perez, presidente do Sindicato

tem prazo para ser implementada até maio de 2026. Mas o Sindicato alerta: o adoecimento não pode esperar. Os bancários exigem a aplicação imediata das diretrizes, com participação ativa dos sindicatos, construção paritária dos programas de prevenção e enfrentamento real das causas do sofrimento psíquico - metas inalcançáveis, assédio e falta de autonomia.

“Os bancos não podem tratar a saúde como um detalhe administrativo. Cada dia de omissão custa caro para quem está na linha de frente, pressionado e adoecendo em silêncio, enquanto os lucros crescem”, conclui Elder Perez.

## MPT contra a violência no trabalho

**LAMENTAVELMENTE**, a violência e o assédio moral são problemas presentes no ambiente laboral, reflexo da lógica capitalista, exploradora, baseada no lucro em detrimento da saúde. Preocupado com a questão, o MPT (Ministério Público do Trabalho) lançou edição atualizada da cartilha sobre o assunto. Para conferir, é só clicar em <https://mpt.mp.br/pgt/noticias/final-cartilha-assedio-moral-no-trabalho-atualizada-2025-3.pdf>.

A cartilha, intitulada Violência e Assédio Moral no Trabalho: Perguntas e Respostas, revisa e atualiza o conteúdo da primeira edição à luz da Convenção nº 190 e da Recomenda-



ção nº 206 da OIT (Organização Internacional do Trabalho). Também trata do enfrentamento dos problemas na legislação atual.

Através de perguntas e respostas, esclarece questões relacionadas ao conceito de violência e assédio, modalidades, novas leis vigentes de enfrentamento e prevenção, orientações para as vítimas, entre outros.

## Pejotização, a bomba previdenciária

**A PEJOTIZAÇÃO**, na prática uma fraude trabalhista, tem ganhado destaque por estar na pauta do STF (Supremo Tribunal Federal). A liberação irrestrita da modalidade causa preocupação ao movimento sindical, aos trabalhadores e à Previdência Social, que sofrerá com o rombo na arrecadação.

O Brasil vive um rápido crescimento do regime MEI (Microempreendedor Individual). Por conta disto, a Previdência já possui um déficit atuarial de R\$ 711 bilhões. Se for projetado um crescimento real do salário mínimo de 1% ao ano, o valor sobe para R\$ 974 bilhões, de acordo com estudo do Observatório de Política Fiscal do FGV Ibre.

O regime MEI exige contribuição de apenas 5% sobre o salário mínimo. Hoje responde por quase 12% dos



contribuintes da Previdência. No entanto, gera apenas 1% da arrecadação. O número de microempreendedores individuais deu um salto de 44 mil, no fim de 2009, para 16,2 milhões em junho de 2025.

Não é só o impacto fiscal. Há distorção do mercado de trabalho formal. As empresas substituem o emprego com carteira assinada por contratação de prestadores de serviços, sem as garantias da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) como férias, 13º salário, seguro-desemprego, FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço).



Comando cobra atenção dos bancos à saúde mental. Não dá para esperar

# Agências somem. Sociedade sofre

Instituições se mobilizam contra a política nociva ao Brasil e aos brasileiros

ANA BEATRIZ LEAL  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**A POLÍTICA** socialmente irresponsável do sistema financeiro, de fechamento de agências, o que acarreta sérios prejuízos para a população e gera demissões para os bancários, começa a ganhar corpo e a mobilizar instituições no Brasil inteiro, pelos efeitos nocivos.

O assunto é uma das principais preocupações do Comando Nacional dos Bancários, que tem cobrado de forma incisiva mudança de postura dos bancos. O Sindicato da Bahia também atua em diversas frentes. Órgãos de defesa do consumidor, prefeituras, Assembleia Legislativa, câmaras de vereadores pelo interior, colocam em pauta a discussão, sem contar as manifestações envolvendo trabalhadores e sociedade.

A Bahia sofre com o “sumiço” das unidades. O Bradesco é o campeão da malvadeza. Em menos de cinco anos, demitiu 706 trabalhadores. Entre outubro de 2023 e março deste ano, o banco fechou agências e pontos de atendimento, em 36 cidades baianas.

Mas, a prática não se restringe ao Bradesco. Nos últimos cinco anos, Itaú fechou 344 unidades, seguido do Santander (219). Muitas vezes em municípios que contam com apenas uma agência. Transtornos para a população e o comércio. Prejuízo à economia.



No interior, mais manifestação para denunciar os bancos



Ato no Santander cobra respeito ao trabalhador

O fechamento de agências também significa queda vertiginosa do emprego. Entre janeiro de 2020 e junho deste ano, 1.651 bancários foram desligados na Bahia.

## Consulta até o dia 11. Não vacile

**MAIS** uma chance para os bancários que não responderam à consulta nacional, ferramenta importante para identificação das demandas da categoria. O prazo da pesquisa foi prorrogado para 11 de julho.

Os dados serão tabulados pelo

Dieese (Departamento Inter-sindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) e o resultado vai nortear as pautas das negociações coletivas. Portanto, quanto maior a participação, melhor a estratégia de luta.

A consulta pode ser respondida virtualmente. Basta clicar no link <https://consulta-bancarios2025.votabem.com.br/>. Além dos direitos dos trabalhadores, o movimento sin-



dical também trata de temas políticos e econômicos, afinal diversos projetos que ameaçam a categoria tramitam no Congresso Nacional.

A saúde do trabalhador, distribuição da lucratividade do setor bancário, que é escandalosa, atuação do movimento sindical, isenção do Imposto de Renda na PLR (Participação nos Lucros e Resultados) e desigualdade salarial estão entre os temas abordados.

## Santander: o exterminador de empregos e agências

**A POLÍTICA** cruel adotada pelo Santander na Bahia, de demissões em massa, fechamento de agências e desrespeito aos trabalhadores e à população foi mais uma vez motivo de manifestação realizada pelo Sindicato, na terça-feira, na agência do Santander Tancredo Neves.

O diretor de Comunicação da entidade, Adelmo Andrade, destacou ainda o aumento da insegurança nas unidades. Há alguns anos, o banco espanhol retira portas giratórias das agên-

cias e até vigilantes, deixando funcionários e clientes expostos.

Não há justificativa para tamanho retrocesso. O Santander não está em crise — lucrou quase R\$ 4 bilhões em três meses de 2025. Portanto, na verdade, promove reestruturação que visa ampliar os resultados, à custa da dignidade dos bancários e da população. É uma escolha política: o banco se comporta como um verdadeiro Exterminador do Futuro.

Inclusive, hoje, acontece audiência pública, na Câmara dos Deputados, em Brasília, para tratar sobre terceirização fraudulenta no sistema financeiro, com destaque para o Santander.

Na Bahia, a estimativa é de que 30% dos funcionários do banco hoje estejam sob regime de terceirização. O alerta foi dado pelo diretor da Federação da Bahia e Sergipe, José Antônio dos Santos.



Diretora exige mudança de postura do banco

# Democracia fortalecida

Mais de 1 milhão de vagas criadas. Avanço, apesar da sabotagem

CAMILLY OLIVEIRA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**MAIS** de 1 milhão de empregos formais criados nos primeiros cinco meses deste ano. O Brasil voltou a colocar a população no mercado com direitos garantidos, carteira assinada e dignidade. Todos os setores da economia reagiram, da indústria à agricultura, e o resultado aparece com mais de 48 milhões de trabalha-

dores com vínculos ativos.

A juventude ocupou espaço de destaque e quebrou o discurso velho de que prefere viver de bico. Foram mais de 124 mil vagas entre jovens de até 24 anos. Mulheres também avançaram, assim como pessoas negras e com deficiência.

O salto na formalização tem um peso político: emprego com direitos é base de uma sociedade justa. Quando o povo trabalha com carteira assinada, não é só a economia que cresce, mas a democracia se fortalece. Emprego é mais do que renda é autonomia e cidadania ativa.



Maioria dos empregos abertos foi ocupada por jovens. Futuro que chega

## Bahia, destaque de crescimento econômico

**A BAHIA** apresentou desempenho econômico acima da média nacional no primeiro trimestre de 2025, com crescimento de 2,5%, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). No comparativo com o último semestre de 2024, o avanço do PIB baiano foi 2,1%, enquanto o do Brasil ficou em 0,8%.

A atividade industrial no Estado cresceu 6,4% na comparação anual. O setor de serviços teve alta de 2,5%. A posição coloca a Bahia entre os cinco com maior crescimento econômico no primeiro trimestre de 2025. Os dados são apurados pelo Etene (Escritório Técnico de Estudos Econô-



Atividade industrial impulsiona a melhora na economia do Estado. A alta foi de 6,4% na comparação anual

micos do Nordeste), vinculado ao Banco do Nordeste.

O resultado exhibe o panora-

### SAQUE

Rogaciano Medeiros

**OBEDIÊNCIA DEVIDA** O fato de voltarem atrás após terem acertado com o governo o aumento do IOF para fazer os ricos contribuírem minimamente com o Brasil e os brasileiros, deixa claro que os presidentes do Senado, Davi Alcolumbre (UB-AP), e da Câmara, Hugo Motta (PR-PB), foram obrigados por forças superiores a romperem o acordo. São gerentes do capital, cumprem ordens.

**ESTÁ APODRECIDO** A derrubada do IOF (Imposto sobre Operações Financeiras), a fim de livrar os ricos do pagamento mínimo de imposto, ao tempo em que pressiona o governo para cortar de quem mais precisa, reafirma o caráter plutocrático, antirrepublicano, delinquente, da maioria do Congresso, formada pelo Centrão e bolsonaristas, ou seja, as bancadas do boi, da bala e da bíblia.

**REGIME SUBVERTIDO** Na sanha de sabotar o governo para tentar golpear o projeto de democracia social em curso, a oposição - extrema direita mais a direita dita liberal - usa o Congresso para subverter o regime, de presidencialista para parlamentarista. Hugo Motta (PR-PB), presidente da Câmara, fala e age como se fosse primeiro-ministro. O pano de fundo é a agenda ultraliberal.

**DOIS CAMINHOS** No Brasil, hoje e na eleição do próximo ano, só existem dois caminhos: a resistência dos que lutam pela redução das desigualdades, diminuição da pobreza e por cidadania, como faz o governo Lula, ou o aumento dos privilégios dos ricos e super-ricos, defendido por Bolsonaro, Tarcísio, Motta e companhia. É democracia social ou ultraliberalismo fascinizista.

**FUNCIONA, CLARO** A aliança da extrema direita com a direita e parte do centro para sabotar e boicotar o governo Lula junta "a fome com a vontade de comer". Reforça a trama para tirar a democracia social do poder central e mantém sob o controle da oposição quase R\$ 100 bilhões do imoral e criminoso orçamento secreto. Mas, "o jogo é jogado". A única saída é povo na rua. Funciona, sim. E como!

ma de recuperação da economia estadual, que fechou 2024 com o crescimento de 2,6%. A expectativa é de que investimentos públicos deem continuidade a progressão.